

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM

HAUCK, Ana Paula Sloboda^[1]

RESUMO

Este artigo tem por objetivo de retratar a importância dos professores frente ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pertencentes à Educação Infantil. Sabendo-se que o desenvolvimento infantil e aprendizado é a base dos estudos para um aluno que está ingressando em sua vida escolar, percebe-se que através do lúdico o aluno tem mais interesse em aprender, se o professor for dinâmico e gosta do que faz, o aluno vai com certeza gostar da escola onde está inserido. Através da principal característica deste artigo é valorizar o lúdico fundamentando-se através de obras de educadores e estudiosos da educação. Nota-se que o professor pode ensinar e aprender de maneira prazerosa, enquanto proporciona-se o desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita, Literatura, Ciências, coordenação espacial, motora, viso motora, raciocínio lógico, percepção visual e aprendendo a obedecer às regras, sendo paciente cooperativo e desenvolvendo a socialização, criticidade e a integração dos alunos e professores, mostrando aos educadores a necessidade da brincadeira na escola para o bom desenvolvimento e aprendizagem da criança da criança.

Palavras – chave: Aprendizagem. Ludicidade. Escola. Aluno. Educador.

INTRODUÇÃO

O presente artigo retrata sobre a importância do lúdico no desenvolvimento infantil, pois nesta evolução do dia a dia que estamos vivendo a escola precisa adaptar-se para que o professor trabalhe com o lúdico em sala de aula e mesmo fora da sala, trabalhando através do concreto e não só da imaginação entre quatro paredes. Dentro desta perspectiva de inovação, atualização e de mudar a sala de aula para algo novo e atraente para que os alunos não se sintam ociosos com aulas massacrantes.

Esta pesquisa foi dividida em quatro capítulos, no primeiro capítulo discorre-se sobre de: Como os autores estudados explicitam a relação entre desenvolvimento da criança e interação com o social. No segundo capítulo discorre relatando: Quais são os objetivos, os conteúdos, orientação metodológica e avaliação da linguagem oral e escrita na educação infantil, nas escolas municipais de Sorriso? Porém, no terceiro capítulo enfatiza: Qual a relação entre os materiais produzidos, a teoria das ciências e o desenvolvimento infantil. Já no quarto e último capítulo relata sobre: Quais contribuições que o estudo da matemática trás para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. No decorrer desta pesquisa será relato através destes capítulos, sobre a importância do desenvolvimento infantil e aprendizagem, trabalhado com o lúdico, um trabalho prazeroso para o educador e educandos.

1 COMO OS AUTORES ESTUDADOS EXPLICITAM A RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E INTERAÇÃO COM O SOCIAL.

Sabe-se que a criança ao entrar em alguma escola ela precisa se adaptar mesmo antes de ela entender que as palavras são usadas para representar objetos e ações, a criança precisa saber brincar, explorar o lugar onde foi inserida e conhecer os objetos. A criança deve saber brincar e jogar de diversas maneiras e de forma apropriada, pois constitui algo essencial para o seu desenvolvimento e a sua comunicação efetiva.

Pesquisou - se que a escola é um lugar onde deve criar condições para o aluno realizar atividades lúdicas livremente e, ao mesmo tempo, poder de empregá-la como estratégia de ensino-aprendizagem. O professor deve abordar temas na educação infantil como trabalhar com o lúdico para que os alunos sintam-se valorizados, pois quando as atividades são prazerosas com certeza os alunos irão gostar cada vez mais da escola e de seu professor. A importância do brincar na educação infantil, a criança aprende sobre normas, tempo e espaço.

Sabe-se que o professor precisa ter serenidade em escolher o tema trabalhado com a educação infantil, pois sendo um tema com a ludicidade renova suas emoções e sacia sua necessidade de conhecer e reinventar a realidade.

Nota-se que é que a criança junto com outro coleguinha vai conhecendo o mundo que a cerca através da brincadeira na troca com o outro, vai se constituindo sujeito humano. Visto que o ser humano não fica sozinho ele necessita de estar rodeado com outras pessoas para se socializar-se.

Como afirma VIGOTSKI "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63). Desde quando o ser humano nasce ele se socializa com outro e vai se familiarizando com o local. A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. A raiz do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural. (VIGOTSKI, 1998, p.61)

Percebe-se que interação do ser humano é fundamental para o desenvolvimento da mente, sendo que os alunos em sala de aula necessitam de conversar se interagir para que se construam novos conceitos. Segundo VIGOTSKI, a criança precisa estabelecer esta relação.

Sabe-se que antes de freqüentar uma escola, a criança participa antes do grupo familiar, e de grupos ligados à família.

BENJAMIN (1984) acrescenta que no início do século XVII, a criança surge como "ser" de importância na sociedade, com a família moderna que se constitui paralelamente ao hábito de educar a criança na escola.

O professor também pode brincar com as crianças, principalmente se elas o convidarem, solicitando sua participação ou intervenção. Mas deve procurar ter o máximo de cuidado respeitando sua brincadeira e ritmo. O professor poderá, igualmente, organizar atividades que ajudem a criança a descobrir as possibilidades que certos materiais possuem; os jogos de grupo para crianças mais velhas, ou os de construção para as mais novas, desenvolvendo outros níveis de competência, além de permitir verificar o interesse da criança. (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006 pag. 35).

Nota-se que os pesquisadores, como decorrência da importância do lúdico para a criança e da constatação de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil.

Segundo KISHIMOTO, (1988, p. 26) “Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil.”

O adulto deve somente observar as brincadeiras e regras ditadas pelas crianças, o mesmo não deve interferir na brincadeira, percebe-se que através do lúdico a criança desenvolve várias coordenações motoras, mas para isso o professor precisa ser um professor que traz novidades para a sala de aula, trabalhar com o concreto onde a criança possa se interagir através do seu fazer de conta e sua imaginação, não somente trazer coisas tradicionalista como um giz e um quadro negro, a criança não gosta de aulas massacrantes. Quando sua atenção não consegue prender na atividade, o aluno começa a ficar ocioso.

A transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis, de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador. Os sonhos são projetos pelos quais se luta. (FREIRE, 2000, pg. 120).

Nota-se que o aluno precisa se movimentar, ele se comunica através de sua linguagem, e da expressão e principalmente no seu convívio com outras crianças. Todo o ser humano é social ao lazer, distração, bem estar e as atividades em grupo que são fundamentais para todos.

Na escola os materiais pedagógicos precisam ficar sempre ao alcance dos alunos, desde a mobília deve ser adequada para receber estas crianças, como já foi comentada neste artigo a criança deve ter aulas que despertem a curiosidade e envolvam brincadeiras e desafios nunca será algo cansativo.

Nas escolas que em turmas que têm acesso à cultura escrita, a alfabetização ocorre mais facilmente. Por observar os adultos, ouvir historinhas contadas pelos pais e brincar de ler e escrever algumas crianças chega a Educação Infantil em fases avançadas. Por isso, oferecer o acesso ao mundo escrito desde cedo é uma forma de amenizar as diferenças sociais e econômicas que abrem um abismo entre a qualidade da escolarização de crianças ricas e pobres.

O professor diariamente em sala de aula precisa ler a lista do que vão brincar em sala e quais as atividades que iram fazer, as leituras, o professor precisa ter sempre em mãos livros de historinhas para que as crianças possam folhá-las, ver as figuras ler os desenhos. [...] rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa se adaptar a uma nova realidade, ou seja, longe do convívio com seus familiares, de sua casa, de seus brinquedos. Como deve ser a criança precisa sentir-se bem na escola de educação infantil, pois, como já foi dito, lá é o local onde permanece o dia todo, com um adulto, que no primeiro momento é um estranho para ela. Se não houver mudanças na rotina, a mesma também desconsidera o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (BRASIL, 1998, p. 73).

Nota-se que a convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática. O professor não pode trazer atividades que não

atrai o aluno, pois o aluno não tendo atividades para fazer ele começa a fazer barulho em sala e se dispersa dos estudos.

Quando proporcionamos o brincar, criamos um espaço para que as crianças experimentem e descubram o mundo, de maneira alegre, divertida, dinâmica, criativa. Oportunizamos que a criança seja feliz, seja humanizada (RCNEI, 1998).

Verifica-se através de leituras que as novas linguagens dentro de uma sala de aula vêm conquistando o mundo escolar, pois os alunos apreciam mais as atividades feitas através do lúdico. Sabe-se que estas mudanças que vem acontecendo aceleradamente somos sempre levadas a adquirir competências novas, pois é o indivíduo a unidade básica de mudança. Pois se percebe que trabalhar com o lúdico atrai a criança e com certeza não tem evasão escolar.

Percebe-se que a atuação do professor em sala de aula é de suma importância, pois o mesmo na educação infantil ele vai proporcionar aos alunos uma base sólida e os alunos através do lúdico ela aprende a gostar da escola e professor. Através da relação entre desenvolvimento da criança e interação com o social, aprendemos que a escola tem o papel fundamental de dar todo o apoio para o professor e ao aluno para que se segue ao objeto alcançado. E toda a escola precisa ter o seu projeto político pedagógico onde estão todas as normas de uma escola, os objetivos da mesma, os conteúdos, orientação metodológica e avaliação da linguagem oral e escrita na educação infantil.

- **QUAIS SÃO OS OBJETIVOS, OS CONTEÚDOS, ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA E AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SORRISO?**

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Flor do Amanhã, nota-se que os objetivos da mesma, os conteúdos, orientação metodológica e avaliação da linguagem oral e escrita na educação infantil, se resumem na primeira etapa da Educação Básica, é reconhecida pela Escola Municipal Flor do Amanhã, situada na Rua: Iraí nº 1100 Bairro Industrial II, como importante aliada na promoção do desenvolvimento da criança pequena. A escola, como instituição educativo-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem, também, de diferentes modos, a sua infância. Uma de suas principais características é a possibilidade que cria, diariamente, encontros entre criança-criança, crianças-adultos, adulto-adultos e adultos-crianças-familiares que compartilham tempos e espaços no dia-a-dia educativo.

Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a Escola Flor do amanhã e seus profissionais se dispõem a reconfigurar o ideário moderno de infância e de criança. Isso porque percebem a necessidade de ter clareza de que infância é um tempo social eivado de singularidades e de que os modos de viver a condição de criança se manifestam, no cotidiano institucional, sob-roupagem com diferentes formas expressivas.

A Escola Flor do Amanhã considera como objetivo central da ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, tendo como eixos curriculares as interações e as brincadeiras, permeadas pelas linguagens musical, oral e escrita, matemática e corporal. Orienta-se que os professores planejem atividades desafiadoras para e com as crianças; atividades que as desafiem a fazer narrativas,

descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência conceitos fundamentais que precisam ser explorados em espaços coletivos de Educação Infantil, conforme mapa conceitual e expectativas de aprendizagem definidas em sua Proposta Curricular. Essas dimensões do planejamento sinalizam a necessidade e a possibilidade de uma rotina heterogênea e de um planejamento que seja centrado na partilha entre adulto e criança por meio de Projetos.

A Escola atende nessa etapa de ensino, à criança pequena de quatro anos e realiza a transição para o Ensino Fundamental por meio da documentação pedagógica.

Quanto à organização dos trabalhos a Escola parte do pensamento de que as experiências escolares ver todos os aspectos do ambiente escolar, para aqueles que compõem a parte do currículo, como os que contribuem de forma para a aquisição dos conhecimentos socialmente relevantes.

É, portanto, imprescindível organizar os processos educativos de modo a acompanhar e atender às exigências de aprendizagens em cada etapa do percurso formativo, uma vez que estes se dão em diferentes e insubstituíveis momentos da vida dos estudantes.

(BRASIL, 2010).

Na Escola Flor do Amanhã o importante é que, por meio dessas atividades, as crianças tenham condições de desenvolver uma imagem positiva de si, de conhecer progressivamente o próprio corpo, de estabelecer vínculos afetivos com adultos e crianças, de ampliar relações sociais, de observar e explorar o ambiente, de utilizar diferentes linguagens e de ter acesso a manifestações culturais. Sabe-se que o aluno faz parte de uma sociedade, mas os seus primeiros passos é na escola como aluno, neste local ela vai aprender a se socializar com os demais colegas, pois muitos até nesta data ele só se socializava com a família. A criança passa ser um cidadão.

Nota-se que no Projeto Político Pedagógico da escola Flor, consta que a criança faz parte de uma sociedade, mas neste meio o aluno precisa da orientação dos professores para guiar os seus passos numa sociedade. Percebe-se que o currículo da Escola baseia-se na concepção da construção da identidade da criança. A linguagem, oral e escrita entende-se que o aluno se comunica através de gestos, cantos, pois sabe-se que a comunicação entre as crianças é de suma importância. Os alunos também se comunicam através do desenho, muitas vezes é através do desenho que a criança expressa suas emoções. Para isso o professor precisa ficar atento aos desenhos dos alunos, organizando as atividades diariamente, conversar com os mesmos.

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaço prefere ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momento do dia está mais tranquilo ou mais agitado. (BARBOSA e HORN, 2001, p. 68).

Destaca-se que o professor precisa observar o aluno de que maneira o mesmo vem brincando, o professor precisa desta observação para ver se seu objetivo que planejou está sendo alcançado, sabe-se que o brincar no pensamento escolar da educação infantil

constitui-se um desafio por ser ainda interpretado de maneira equivocada por alguns professores, mas que deve ser encarado como uma realidade do processo educacional.

Diante disso, percebemos o importante papel da escola para com o aluno, pois é na escola que o mesmo vai aprender a socializar através da brincadeira, e através da escola que o mesmo vai aprender as primeiras letras, por isso é indispensável que o profissional da educação infantil esteja de fato envolvido com o educando.

Na instituição de educação infantil, podem-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (RCNEI 1988, p. 23)

Percebe-se que o ato de brincar é defendido pelo Referencial Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), pois é relatado que através do brincar o aluno se desenvolve em relação a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros.

Sabe-se que o brincar como rege no Projeto Político Pedagógico que o brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia, pois se percebe que a criança se comunica através de sons, músicas, canto, desenho, gestos, choro. O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (RCNEI, 1998, v.1, p. 31)

Percebe-se que existe professores que ainda não tem a consciência da importância do seu papel no ensinar as crianças, a responsabilidade que tem em suas mãos, nota-se que professores brincam com as crianças, mas no sentido de dar um descanso para os mesmos, soltando os alunos e deixando os a vontade sem nenhum objetivo.

Com o estudo do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Flor do Amanhã percebemos que os professores desta unidade tem experiências diferenciadas das outras, pois lá funciona o Mais Educação, onde tem oficinas para as turmas e junto com estes alunos tem a turma da Educação Infantil, onde os professores trabalham a coordenação motora, corrida, música e dança.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI, 1998, p.24).

É muito importante para uma escola ter o período integral, onde os alunos possam ficar com atividade extra na escola onde estudam, e o mesmo tem novas experiências, o professor se torna um mediador das atividades dando oportunidade de novas experiências e não privando os mesmo em aprender através do lúdico descobrindo novo conhecimento, a sua capacidade de perceber e descobrir o mundo em que vive, através das atividades feitas fora da sala de aula, vivenciando o concreto.

- **QUAL A RELAÇÃO ENTRE OS MATERIAIS PRODUZIDOS, A TEORIA DAS CIÊNCIAS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

De início é interessante destacar que ensinar ciências aos alunos da Educação Infantil é um grande desafio ao professor, o mesmo deve estimular os alunos à descoberta, desafiando-os sempre deixando-os observar o ambiente, para que a criança possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse, e possibilitar a sensibilidade e percepção através das categorias que envolvem a natureza, vivenciarem diferentes experiências que permitam, através dos sentidos, a compreensão dos elementos e fenômenos da natureza.

A partir da interação entre a criança e o objeto, as crianças criam vínculo com a linguagem científica e desenvolve a capacidade de reflexão, o professor precisa sempre que puder levar os alunos para estudar fora da sala de aula. Nota-se que é muito importante estudar ciência com o lúdico, sabe-se que o professor deve passar o conteúdo ao aluno, não só passar o conteúdo e sim estimular a curiosidade do aluno.

Percebe-se que o tema ciências na educação infantil não é visto como uma matéria que o professor é obrigado a passar, mas sim é um acontecimento diário, existem alunos que são desanimados e nada serve para ele, cabe ao professor estimular este aluno a ver o mundo com outros olhos, levando-o para fora da sala, existem sementes, animais, plantas, folhas diferentes, pedras diferentes, o que o aluno gosta é ver coisas diferenciadas e não somente giz e papel dentro de uma sala de aula.

Verifica-se que a missão do professor é justamente expandir os horizontes com atividades práticas, como o simples ato de desenhar. O pátio da escola deve ser usado com frequência. O professor fazer tarefas ao ar livre, mesmo que sejam conversas simples, são muito produtivas e ajudam o aluno a assimilar o conteúdo, sendo sempre orientado pelo educador, pois em contato com o meio ambiente ajuda a estimular os sentidos das crianças, existem aqui em Sorriso parques ecológicos que o professor pode levar os alunos lá, não só ter contato com árvores e sim ver os peixes tamanho, espécie que existe no lago.

Sabe-se que existe também formas das crianças com o professor ver o modelo de sementes, plantá-las ver quantos dias levam para nascer, crescer, isso é gratificante ao aluno, poder participar do nascimento de uma planta que é plantada por eles mesmos, isso ensina a criança dar valor ao meio ambiente e cuidar das plantas desde pequenas, ela transportará essa preocupação com a natureza às suas relações sociais. O aluno aprenderá a cuidar dos pertences, a escolher amigos para brincar, a problematizar e a buscar respostas para outros questionamentos.

Com estas atividades o professor deve e tem a oportunidade de avaliar os alunos, percebe-se que o professor enfrenta grandes desafios em ensinar ciências, muitas vezes o professor acha difícil em planejar algo diferente, o professor precisa ter a formação contínua e o acompanhamento dos docentes em sua tarefa são a chave para enfrentar os obstáculos.

Sabe-se que o professor precisa conhecer aquilo que vai ser ensinado ao aluno, qual é o objetivo que se deseja chegar, o professor precisa ter uma ideia chave para que possa começar a planejar suas atividades, o professor deve criar um clima de curiosidade entre os alunos e as atividades. O aluno não quer só ver a ciência morta aquela que usa os livros, papéis, giz e quadro negro, isso para ele não é atrativo, e o professor é possível desenvolver boas atividades com materiais muito simples, que os próprios alunos costumam ter em casa.

“As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer

diferentes contextos históricos sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo” (RCNEI, 1996) p. 172).

Sabe-se que o professor utiliza-se de atividades que desenvolva o conhecimento proporcionando a construção da aprendizagem, ele deve promover situações motivadoras para os alunos.

Com o advento da lei 9.394/96 deu-se a real organização a toda educação infantil como parte da educação básica. No capítulo II, seção I artigo 29 nos dizem o seguinte: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação de família e da comunidade.”

Percebe-se que neste artigo nos passa da preocupação com as crianças e com uma nova concepção da educação infantil. Com isso o professor deve ensinar a ciência, nos primeiros anos de vida, provocando um encontro com o desconhecido, convidando as crianças a navegar nesse mundo utilizando as ferramentas com as quais poderão enfrentar a ciência com um olhar mais aguçado que as incentivará a buscar respostas e a compreender o porquê das coisas e das ações que há por trás delas.

De certa maneira, temos de produzir rebeldes criativos capazes de intervir e de mudar a sociedade (DEMO, 2000 pag. 67). Sabe-se que a pessoa na era em que estamos vivendo num mundo capitalista, pensando num mercado em consumo de bens, nunca pensou no meio ambiente.

Na escola vamos aprender com os pequenos alunos, pois os que eles escutam na escola trazem para o convívio familiar, como a reciclagem de lixo, a preservação de áreas ambientais, as garrafas pet, onde jogar o lixo, além de um contato mais íntimo com a natureza, deve ser atitudes cotidianas, estimuladas, inclusive, desde a Educação Infantil, assim os mesmos espalham ajudando a preservar o ambiente onde vivem.

Destaca-se que o professor precisa incentivar os alunos trabalhando com projetos sobre o meio ambiente, e cuidar de seu corpo, isso além de ajudar o aluno a aprender ele vai transpassar o que aprender na sala de aula para os familiares.

Ao observarmos o modo de funcionamento de creches e pré-escolas, em centros urbanos e até mesmo em zonas rurais, percebemos que a crianças estão emparedadas: é mantida, a maior parte do tempo, em espaços fechados: as rotinas não contemplam suas necessidades/desejos de movimentarem-se livremente nos pátios, sob o céu, em contrário com o sol, a terra, a água. Raramente de pés descalços, nas áreas externas brincam sobre o chão predominantemente coberto por cimento ou brita; e só se aproximam da água para beber e lavar mãos e rostos: Tomar banhos de mangueira, brincar de comidinha, dar banho em boneca, fazer barquinho para colocar na correnteza das valas quando chove... nada disso é corriqueiro, ao contrário, é exceção! (TIRIBA 2007, p.46).

Percebe-se que o professor precisa trabalhar com a realidade do aluno e ensinar o que realmente ele aprende. O professor tem a oportunidade de mudar, de oferecer mais aos nossos alunos, de crescer, de reconstruirmos essa história autoritária que predomina há tanto tempo. Para isso, é importante que a sala de aula seja um espaço de diálogo, de debate, ou seja, de construção do conhecimento científico.

O espaço para discussões alunos-alunos e alunos-professor em sala de aula tem, portanto, o importante papel de proporcionar tanto a identificação das idéias dos alunos a respeito do

fenômeno a ser estudado, quanto uma oportunidade para que ensaiem o emprego da linguagem científica escolar (CAPPECHI, 2004, p.60).

Nota-se que o professor deve despertar no aluno o prazer em desvendar o mundo, o homem, o ambiente em que vive. E não trabalhar apenas com conteúdos complicados que a criança não entende, com muitos papéis e giz ou somente no quadro negro, sem sentido, que nada contribuem para seu desenvolvimento. A Ciência possui uma história que deve ser considerada; já que não é construída linearmente, mas sofrer rupturas no decorrer de todo o seu processo de construção.

Concordamos com CASTRO (2004), quando afirma que o saber científico não é meramente transmitido, revelado ou adquirido. Ele é construído a partir de várias referências num constante processo de ir e vir, e num incansável exercício de aproximação e distanciamento que tem uma visão de mundo que se modifica permanentemente. Ensinando a Ciência para o aluno pequeno pode-se utilizar os jogos como o parquinho e fazer com figurinhas de bichos, flores, sementes. Também pode ser plantado num canteiro de horta, contar as sementinhas, observar quantas vai nascer e junto também se trabalha a matemática.

- **QUAIS CONTRIBUIÇÕES QUE O ESTUDO DA MATEMÁTICA TRÁS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

No capítulo 3 vimos que a ciência pode ser ligada também com a matemática, pois ambos estão ligados, nas medidas do laboratório de ciências e outros. Percebe-se assim também na Educação Infantil, trabalhando com o lúdico, as crianças gostam de estudar brincando como vimos nos textos.

No decorrer do dia a dia, nota-se que as crianças muitas vezes fazem contas para os adultos, o professor precisa conseguir despertar e manter o desejo de saber matemática percebe-se que ainda existem professores que fazem folhinhas digitadas, continhas, preencher quadradinhos para os alunos da educação infantil.

Visto que o aluno goste da matemática, o professor precisa fazer um planejamento onde se trabalhe muito com o lúdico pois a matemática para alguns alunos se torna massacrante, existe muitas formas lúdicas de ensinar a matemática no entanto, cabe à escola atuar para a evolução do saber inicial, por meio de um ambiente problematizador, que favoreça o desenvolvimento de novos conhecimentos matemáticos.

Sabe-se que o professor pode ensinar a matemática fora da sala de aula, mostrar o ambiente ao redor da escola e que os alunos podem contar quantos pilares tem o prédio, escadas, os degraus, as lâmpadas, quantos professores, alunos, a medida do canteiro na horta, modelos de folhas de árvores e muito mais.

Sabe-se que na educação infantil, a aprendizagem matemática se dá a partir da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce em função do tipo de experiências vivenciadas nas aulas. Experiências desafiadoras incentivam a explorar idéias, levantar e testar hipóteses, construir argumentos de maneira cada vez mais sofisticada.

Exige-se que o professor construa um planejamento bem planejado para que as crianças não fiquem ociosas em sua matéria. O professor em seu planejamento pode colocar as formas geométricas que tem a escola, as mesas, conhecimento de formas geométricas, localização espacial e desenvolvimento corporal, conhecimento das principais grandezas e medidas.

Nota-se que se o professor colocar estes métodos no seu planejamento desde a educação infantil contribuirá para que a criança adquira novas formas de interpretar, ser e estar no mundo, lentes novas para ver seu entorno com maior criticidade. A matemática na educação infantil integra a primeira fase de um ciclo de alfabetização, o qual serve para ampliar na criança as capacidades de analisar, comparar, observar, tomar decisões, tirar conclusões, propor e resolver problemas. É necessário cuidado para que a linguagem matemática seja percebida como forma de comunicação.

Os educadores devem ter em mente que todo o trabalho realizado com conteúdos matemáticos não pode ser ocasional ou fortuito; as propostas têm de ser múltiplas, variadas e relacionadas com a linguagem, as expressões e a formação sócio pessoal do aluno (SMOLE, 2000. Pag. 56)

Nota-se que o professor tem um papel fundamental em ajustar o seu planejamento às necessidades das crianças, promover as atividades adequadas aos alunos ajudar os alunos a pensar, imaginado, experimentado ou descoberto e refletir junto com eles para ajudá-los a atribuir sentido matemático às experiências vividas.

Segundo SMOLE:

"Ouvir, falar, ler, escrever, desenhar são competências básicas para que os alunos aprendam conceitos em qualquer tempo e servem tanto para levá-los a interagir uns com os outros quanto para que desenvolvam uma melhor compreensão das noções envolvidas em uma dada atividade, pois qualquer meio que sirva para registrar ou transmitir informação incentiva a capacidade de compreensão e de análise sobre o que se está realizando." (SMOLE: 2001. p. 25.)

O professor pode fazer um projeto sobre alimentação saudável onde pode ensinar a fazer receitas, e com isso as crianças aprendem através da culinária, através deste projeto ensina as crianças interagir uns com os outros, a cooperação entre os mesmos, ter noção do volume, usar a receita como um pontapé para a turminha ganhar intimidade com os textos.

Pode-se também aproveitar a receita para trabalhar com rótulos, leitura e comparação de números, análise das informações nos rótulos dos alimentos, diferentes embalagens de alimentos, algumas pesquisas mostram que as crianças relacionam os números que falam e ouvem no cotidiano com a escrita e, assim, identificam algumas regularidades que vão ajudá-las a avançar no aprendizado sobre o sistema numérico. Uma alternativa para impulsionar esse conhecimento pode estar em um recurso simples: uma coleção de diferentes embalagens de bebidas e alimentos.

Percebe-se que o professor pode planejar como um circuito pelo pátio da escola, o objetivo é levar a garotada a adquirir um controle maior sobre seus atos, de forma a permitir que problemas de natureza possam ser resolvidos, com as crianças desde pequenos sendo orientados através da escola e professor.

A cooperação é uma capacidade que vai se desenvolvendo ao longo deste período e será um facilitador do trabalho em grupo, que se torna cada vez mais absorvente para a criança. Elas passam a elaborar formas próprias de organização grupal, em que as regras e normas são concebidas como válidas e verdadeiras, desde que todos as adotem e sejam a

expressão de uma vontade de todos. Portanto, novas regras podem surgir, a partir da necessidade e de um “contrato” entre as crianças. (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA2002, p.104).

Nota-se que o professor aproveita estas adaptadas com as brincadeiras em grupos. A criança passa a ter mais conhecimento, gosta de diferentes atividades, passa a questionar mais sobre as coisas do mundo. Percebe-se que as crianças através das atividades elas consigam gostar daquilo que fazem o professor precisa deixar fluir o pensamento do aluno e não deixá-lo preso a um problema só, ser livre para desenhar e ser estimulado nos jogos para isso o professor deve deixar que as crianças folheiem os livros para buscar idéias e trocando os livros com os coleguinhas, só assim acontece os interesses que incentivam no conhecimento de aprendizagem de cada um.

Como diz GÓES, 1998:

Há três aspectos inerentes à literatura infantil: educar, instruir e distrair; sendo que o mais importante é o terceiro. Para a autora o prazer deve envolver tudo e mais, se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária e sim didática. (1998, p. 24).

Com os livros infantis os professores precisam estimular, instigando os pensamentos matemáticos, fazendo perguntas durante a leitura, e ao mesmo tempo mostrando as gravuras, envolvendo elas com as histórias e cada leitura da gravura, virando a página seguinte.

Sabe-se que o professor pode contar uma história referente a matemática então desta maneira os professores poderão sentir, presenciar, ouvir e vê o desenvolvimento de cada criança.

Percebe-se que os professores da educação infantil se preocupam em ensinar o melhor para seus alunos, em ensinar aos seus alunos as noções numéricas, como reconhecimento de algarismos, nome de numerais, domínio da seqüência numérica e nomes de algumas figuras geométricas.

O professor pode criar situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem mais com a linguagem matemática, estabelecendo ligações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem matemática formal, dando oportunidades para eles escreverem e falarem sobre o vocabulário matemático, além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto desenvolvem noções e conceitos matemáticos. (apud, SMOLE, 2000, p. 69)

Percebe-se que o professor precisa devolver ao aluno situações típicas de sua infância, deixar o aluno brincar, jogar, num espaço reservado, o desafio nesse caso é possibilitar que ela construa as noções e conceitos matemáticos de uma maneira livre, a partir daquilo que ela faz no seu cotidiano.

Sabe-se que o professor pode utilizar o pátio da escola como já foi mencionado, para que os mesmos consigam aprender as formas geométricas trabalhados de forma interdisciplinar com as demais ciências, que poderão desenvolver na criança o sentido espacial. Esse sentido de espaço espacial contribuirá para que a criança possa escrever desenhar e interpretar organizadamente o ao seu ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados neste artigo, a hipótese de que o lúdico e os jogos contribuem para a aprendizagem significativa dos alunos da Educação Infantil pôde ser comprovada como coerente, mediante as pesquisas de diversos autores que aqui foram apresentados e as experiências bem sucedidas que foram relatadas. Neste trabalho debateu-se ideias a respeito da importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem infantil, desvelando que a ludicidade é um grande laboratório para o desenvolvimento integral da criança, que merece atenção dos pais e dos educadores, pois é através das brincadeiras que a criança descobre a si mesmo e o outro.

Devido o mundo real ser de uma difícil assimilação, a criança cria seu próprio universo, mais conhecido como as fantasias infantis. Nesse universo inventado, elas fazem um paralelo do imaginário com a realidade, e através de seus personagens imaginativos encontram resoluções para qualquer situação. Por meio do simbólico, os desejos e vontades são explicitados, além de permitir que a criança exponha e elabore também seus conflitos e angústias do mundo real.

O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. PSICOLOGIAS: Uma introdução ao Estudo de Psicologia. 13ª ed. Reform.e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/ ministério da educação. Secretaria de educação básica – df. Vol. 1-2. Brasília, 1998.

CAPPECHI, Maria Cândida de Moraes. Argumentação numa aula de Física. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. p.59-76.

CASTRO, Ruth Schmitz de. **Uma e outras histórias**. In: CARVALHO, A.M.P. de org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. p.101-118.

DEMO, Pedro. **Pesquisa-princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. v. 14.

FREIRE, Paulo (2000). **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP.

GÓES, Maria Cecília R. de; **SMOLKA**, Ana Luiza B. (orgs.). **A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação**. Campinas: Papirus, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Edições Loyola, 1988.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. reimpr. rev. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRANCO, A. U.; **MACIEL**, D. A. & **QUEIROZ**, N. L. M. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia v.16 n.34, Ribeirão Preto, maio/ago. 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; **DINIZ**, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 25.

TIRIBA, Léa. **Seres humanos e natureza nos espaços da Educação Infantil**. **Presença Pedagógica**, v.13, n.76, 2007. p.44-50.

Vigotski, L. S. (2001). *Obras Escogidas*. Madrid: Machado Libros.

VYGOTSKY, L.S; **LURIA**, A.R. & **LEONTIEV**, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.